

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM LIVRARIAS GAÚCHAS: LIVRARIA EXERCENDO PAPEL DE BIBLIOTECA?

Franciny Bom Reis de Souza¹
Renata Braz Gonçalves²

Resumo: A investigação buscou verificar a ocorrência de práticas de mediação da leitura em quatro livrarias gaúchas, através da análise do material de divulgação disponibilizado pelas mesmas na internet. Os autores que sustentam o conceito de mediação da leitura utilizados foram Almeida Júnior; Bortolin (2007) e Silva (2012). Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977) foi empregada como referencial teórico para análise. Como resultados, verificou-se que as livrarias, principalmente as de pequeno porte, estão em crescente investimento em ações que extrapolam a simples venda de livros, efetuando atividades de mediação e promoção da leitura, como: teatro, hora do conto, sarau, entre outras atividades. A análise dos resultados permite inferir que o aumento de ações realizadas por esses estabelecimentos pode estar relacionado às lacunas oriundas da inexistência ou escassez de recursos em bibliotecas públicas e escolares.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Livraria. Mediação da leitura. Ação cultural. Hora do conto.

1 INTRODUÇÃO

É senso comum que a escola e a biblioteca escolar são espaços por excelência da mediação da leitura e a formação de leitores. No entanto, não é de hoje que as práticas de leitura, bem como sua mediação, ultrapassaram esses ambientes. As livrarias são espaços que estão cada vez mais sendo frequentados por mostrarem interesse em realizar atividades relacionadas à leitura para um público diversificado.

A mediação da leitura ocorre quando o mediador apoia as leituras já realizadas pelo leitor, mas também apresenta novos textos por meio de uma sugestão de modo que amplia suas experiências com a leitura ao aproximá-lo a outros textos de maneira prazerosa e harmoniosa. Dentre as diversas atividades que proporcionam a mediação da leitura, de acordo com Dias e Dutra (2008, p.2) “a hora do conto é uma atividade que incentiva o gosto pela leitura, além de estimular a criação, imaginação e o desenvolvimento intelectual dos participantes.”

Com o objetivo geral de analisar se ocorrem e, se sim, como se realizam as práticas de mediação da leitura em livrarias, buscou-se aleatoriamente páginas desses estabelecimentos comerciais na internet e identificou-se livrarias da cidade de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria. O problema da

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: fran_souza14@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: renatas.braz@gmail.com



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

pesquisa é: Como ocorrem as práticas de mediação de leitura nas livrarias? Para responder tal questão, foram traçados cinco objetivos específicos:

- a) Identificar livrarias que realizem atividades de incentivo à leitura;
- b) Identificar os espaços onde é realizada a mediação da leitura pelas livrarias analisadas;
- c) Verificar quem são os sujeitos que exercem a função de mediadores da leitura;
- d) Averiguar quais ações de mediação da leitura são realizadas;
- e) Caracterizar o público atendido pelas ações de mediação da leitura.

Além de se constituir em espaço de atuação para os bibliotecários e tendo visto que há pouco material sobre o tema “Livrarias” nas bases de dados, essa pesquisa contribuirá aos pesquisadores ao abordar sobre essa temática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A leitura é fundamental na formação dos cidadãos, porém muitas pessoas não têm o hábito da leitura como uma prática presente no seu dia a dia. Contudo, a mediação da leitura é uma das atividades mais importantes a serem realizadas em diversos lugares, pois aproxima a prática da leitura do leitor, contribuindo para que o mesmo passe a inseri-la no seu cotidiano.

Este trabalho trata sobre a mediação da leitura e comércio de livros em livrarias como nos mostram os temas abordados a seguir.

2.1 Mediação da Leitura

Almeida Júnior e Bortolin (2008 apud PEREIRA; BORTOLIN, 2016, p.89) “afirmam que a mediação da leitura ocorre quando o mediador através da ação de apresentar um texto ao leitor, que pode ser por acaso ou planejada, leva o mesmo a ler em diferentes suportes e linguagens (livros, artigos, cartilhas, *e-books*, etc.), ou seja, o mediador ao interferir nas escolhas de leituras do leitor, por meio de uma sugestão, possibilita ao mesmo conhecer diferentes textos.” A mediação da leitura é fundamental na formação do leitor, pois mostra novos caminhos e o direciona para outras leituras sem obrigar e nem criticar as leituras realizadas.

Conforme Silva (2012) os mediadores de leitura, dentre eles, familiares, professores, educadores e bibliotecários exercem um papel importante na formação de leitores que estão cercados de diversos recursos tecnológicos usados para seu lazer, tais como: internet, jogos eletrônicos, TV, dentre outros que distanciam



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

os jovens da leitura, porém os mediadores podem proporcionar outras linguagens e diferentes suportes como os e-books que são uma alternativa além dos livros impressos, com a finalidade de incentivar e despertar o interesse pela leitura.

A mediação da leitura consiste em apresentar determinada obra ao outro de forma que se abra um horizonte de possibilidades de textos desconhecidos e, posteriormente, despertar o desejo de ler algo que seja por prazer, em busca de informações ou por conhecimento. O mediador faz a orientação e/ou a escolha das obras de acordo com os desejos informados pelo sujeito, bem como verifica se o mesmo tem um grande distanciamento em relação à leitura; nesse caso não irá lhe apresentar uma leitura complexa e sim uma leitura harmoniosa que poderá ser lida conforme seu gosto e de fácil compreensão.

Remetendo-se ao bibliotecário como mediador de leitura, Almeida Júnior e Bortolin (2007,p.11) afirmam que: “Vale lembrar que o ato de compartilhar não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispendo a discutir e trocar ideias a respeito do que leem.”

2.2 A Hora do Conto e a arte de contar histórias

Conforme Barcelos e Neves (1995) a hora do conto é uma das atividades de mediação da leitura mais conhecidas. Essa atividade proporciona o divertimento, exercita a atenção do ouvinte, desperta surpresa e suspense. Os ouvintes refletem sobre a história e, muitas das vezes, procuraram resolver os problemas como os personagens da história. Ao participarem dessa atividade, os indivíduos despertam o interesse pela leitura, conhecem uma infinidade de livros e passam a definir seus gostos literários ao inserir os livros em seu cotidiano.

Segundo Abramovich (1989 *apud* BARCELLOS; NEVES, 1995, p. 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou jeito de escrever dum autor, e, então, poder ser um pouco cúmplice deste momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como os personagens fizeram...).

O simples ato de contar histórias pode se tornar único e existem vários métodos que podem ser utilizados para elaborar essa atividade. De acordo com Barbalho et. al. (2012, p. 62) é importante a escolha do livro a ser utilizado na atividade hora do conto, a forma como é narrada a história, os métodos utilizados para realizar tal atividade e a importância que esta atividade proporciona aos leitores – ouvintes, porém



existe um ponto que também é relevante que não se pode descartar, é o ambiente em que a contação da história acontece, pois o espaço influencia no comportamento dos leitores. Um espaço confortável e prazeroso leva o leitor a permanecer no local. Assim, a ambiência é um fator importante que o mediador de leitura deve preocupar-se ao planejar suas narrativas.

Os mediadores de leitura, ao planejarem e organizarem suas atividades com um olhar ao espaço físico devem atentar para: mobiliário, cor, iluminação, ventilação, etc. Esses elementos tornam o ambiente acessível e agradável aos usuários que participarão efetivamente das atividades, seja qual for a instituição em que ocorra a mediação da leitura.

Conforme Busatto (2011) o ofício de contar histórias é tão antigo quanto a humanidade, principalmente nas sociedades ágrafas. Esta prática se profissionalizou e, hoje esse profissional está atuante em diversos locais, interagindo com vários públicos, ensinando o seu fazer e se apropriando da tecnologia para aprimorar sua profissão. A autora ainda comenta que, ao contar uma história e envolver os ouvintes, mostrar os personagens, fazer perguntas remetendo a história contada, faz com que tal atividade ganhe vida, portanto o contador de histórias está sempre analisando o que contar e como fazer a atividade aos participantes, ou seja, construindo sua ação para determinada atividade de modo que os ouvintes absorvam, positivamente, o que lhes foi passado ao realizar a contação da história tornando-se uma atividade de compartilhamento de momentos entre narrador e ouvintes. A escola é o local que consideramos mais comum para a realização da hora do conto, no entanto, existem outros espaços a considerar, como, por exemplo, as livrarias, conforme observamos a seguir.

2.3 Livrarias como espaços de socialização da leitura

De acordo com Martins (2014), no Brasil, em 2014, existiam 3.095 livrarias registradas. Se considerarmos que o Brasil tem 5.570 municípios (IBGE, 2015), seria 0,55 livrarias por cidade. O que nos permite inferir que há muitas cidades no país que não possuem livrarias, uma vez que as grandes metrópoles possuem dezenas desse tipo de estabelecimento comercial.

COFFMAN (1998, apud SILVA, 2013, p. 17) “informa que as livrarias, assim como as bibliotecas públicas, também contêm livros, revistas, CDs e DVDs, porém, apresentam ambiente confortável, *Coffee bar*, coletivas com escritores, contação de histórias, amplo horário de funcionamento e programações variadas, chamando a atenção do público; diferentemente das bibliotecas públicas as livrarias têm o objetivo de vender livros e obter um número significativo de consumidores a realizar a compra desses livros. Podemos afirmar que, estes dois espaços públicos tem semelhanças e diferenças, mas é relevante destacar

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

que uma das semelhanças relacionadas com o assunto apresentado nessa pesquisa é que ambas se preocupam com o incentivo à leitura e proporcionam em seu ambiente a atividade denominada hora do conto e ou contação de histórias.”

Antigamente, o cenário das livrarias era outro, as pessoas frequentavam esses lugares como encontros com os amigos, se sentiam à vontade como se estivessem em seu escritório, além de manterem uma boa relação com os livreiros, porém com as mudanças deste ambiente e das relações humanas, houve um distanciamento e as livrarias ganharam outro cenário.

Assim como afirma Machado (2006 apud RIBEIRO e GUIMARÃES, 2014, p. 8):

As livrarias, em paralelo às suas atividades comerciais, tinham uma história humana, vida literária, freqüentadores assíduos, amizade entre livreiros e fregueses. Estes, muitas vezes, faziam do estabelecimento um prolongamento de sua casa ou de seu escritório. Sentavam-se conversavam durante horas, deixavam recados e correspondência, iam ao bar da esquina conversar com o livreiro ou com o vendedor. O bom relacionamento, por vezes fraternal, entre livreiros e clientes era uma característica desse tipo de comércio.

Conforme Corsi (2010, p. 41) “apesar do surgimento da internet e de todo o aparato de tecnologias, atualmente, a biblioteca e a livraria são espaços frequentados pelos leitores que gostam de ler os textos impressos e sentir a textura do livro em suas mãos. Na pesquisa realizada pela autora, foram entrevistados jovens, adolescentes e adultos que apontaram gostar de ir à livraria para ver, folhear os livros e saber das novidades, iniciativas estas também incentivadas pelos amigos. Além disso, evidenciaram em suas respostas que não frequentam a livraria somente por exigência da escola, mas principalmente, por gostarem dos textos literários, de ler por prazer determinada leitura que lhes chamasse a atenção.”

Conforme Sá (2009), as livrarias utilizam a ambientação para chamar a atenção dos clientes, tornar um local agradável e envolvente, utilizando a arquitetura do ambiente para dividir os livros em setores de forma que estejam expostos ao público em geral para que os mesmos tenham uma boa visualização. Outra estratégia é de analisar o comportamento do consumidor para melhor atendê-los e verificar suas necessidades, a fim de serem coerentes com os produtos e serviços a oferecer. Ao entrarem neste local os clientes recebem a ajuda do vendedor que visa informar sobre os produtos disponíveis com a finalidade de vender. Nota-se uma grande preocupação das livrarias é com o público infantil, pois a mesma tem proporcionado atividades para as crianças que são acompanhadas pelos pais e possibilitam, a ambas as partes, a oportunidade de vivenciar momentos diferentes, uma aproximação maior com o livro através de um espaço específico destinado a esse público.

Sá (2009) também nos diz que, a ambientação das livrarias se direciona aos cinco sentidos: tato, olfato, visão, audição e paladar ao criarem espaços diversificados, tais como: cafeteria, espaço infantil,

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

teatro, uma decoração com cores harmoniosas, desenhos, bonecos, pinturas, atividades com música, show, palestras, sentir a textura do livro, que aguçam estes sentidos e proporcionam uma experiência prazerosa que, anos atrás, as livrarias não ofereciam este cenário como já mencionado. Entretanto, hoje em dia, oferecem seus produtos, serviços e um ambiente inovador diferentemente do passado, pois de acordo com Gonçalves (2010) no século XIX, as livrarias divulgavam seus produtos através de anúncios nos jornais; produtos estes que não eram somente livros, pois as mesmas também vendiam sementes, óculos, chapéus, jogos, águas perfumadas e até preservativos contra a sífilis. Nessa época, as livrarias tinham o objetivo de só vender seus produtos, de forma que os mesmos eram divulgados em anúncios de jornais, porém os materiais de leitura também eram divulgados através de comentários ou indicações de escritores ou por leitores desses informativos.

Ao tratar do público atendido pelas livrarias no século XIX, Gonçalves (2010) apontou que as livrarias vendiam livros de instrução, recreio e científicos para homens e senhoras, verifica-se que naquele séculonão havia muita preocupação com o público infantil.

De acordo com Cavaglieri e Steindel (2009) outro espaço de acesso à informação são os sebos, pois eles compram e vendem livros usados por preços mais baratos do que nas livrarias e livros que estão esgotados ou obras raras que não se encontram nas mesmas.

Fernandes (2004 apud CAVAGLIERI e STEINDEL, 2009, p. 57) “informa que, atualmente, os sebos apresentam uma ambientação moderna, pois estão com um ambiente diferente que chama a atenção dos leitores e uma melhora na qualidade, tanto do material quanto do aspecto físico, pois utilizam a venda de seus produtos na internet e o ambiente está mais organizado e limpo, ao contrário de antigamente que tinha um aspecto de lugar empoeirado e com cheiro a mofo.” Percebe-se então, o quanto o comércio livreiro mudou seu perfil e forma de atuação se compararmos aos séculos XIX, XX e XXI, pois vemos agora não só uma preocupação com as vendas das obras, mas a venda do espaço e dos serviços oferecidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa e de finalidade aplicada, utilizou como técnica a pesquisa documental a qual considera a fonte de coleta de dados por documentos escritos e outras fontes primárias, nesse caso, as páginas de livrarias publicadas na internet.

Teve como universo os sites de livrarias gaúchas que realizam atividades de mediação da leitura e ação cultural e apresentou, como amostra, as páginas de quatro livrarias: Livraria Bourbon Shopping Country, Livraria Vanguarda, Livraria Athena e Livraria Paulinas. Dessa forma, foram excluídas dessa investigação as livrarias especializadas ou universitárias. Dessa forma, foram foco as empresas privadas que atendem ao público em geral.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma lista de checagem, a qual buscou investigar a existência dos seguintes itens para análise: utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), contemplando as etapas de organização da análise, a codificação, a categorização e a inferência.

A pré-análise consistiu na escolha dos documentos que constituiriam o *corpus* de estudo, neste caso os sites das livrarias. Após, foi feita leitura flutuante de todos os textos e imagens contidos nos mesmos, sempre como o apoio do instrumento de coleta da pesquisa (a lista de checagem). Posteriormente foi feita a codificação e a categorização a qual consiste na classificação dos elementos de um conjunto em um grupo de forma a isolar para organizar as mensagens para poder analisar os dados coletados. Para essa etapa foram elaborados quadros comparativos com as informações referentes a cada livraria. Em seguida, se fez a inferência a qual constitui atribuir significados através das mensagens analisadas, codificadas e categorizadas, mediante questionamentos e deduções que nos levam originar a análise de conteúdo, cujos resultados podem ser vistos a seguir.

4 RESULTADOS E ANÁLISE: viajando nas páginas de quatro livrarias

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

Durante a pesquisa foram encontradas páginas de livrarias que tinham, por única atividade, a venda de livros, como por exemplo, a Livraria Traça³ e a Livraria Saraiva⁴ e de outras livrarias que realizam atividades de incentivo à leitura, além da venda de livros, as quais elencamos a seguir.

4.1 Livraria Vanguarda

A livraria Vanguarda (www.livrariavanguarda.com.br) a livraria Vanguarda possui quatro lojas, sendo duas em Rio Grande e duas Pelotas. Verificou-se que as atividades realizadas nessas livrarias relacionadas à leitura são: hora do conto, sessão de autógrafos, lançamento de livros, rodada poética, conversas literárias, oficinas, palestras, debate e workshop. É reservado um espaço exclusivo para a hora do conto, bem como para as demais atividades, não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades desenvolvidas. Ao realizar uma visita, identificou-se ser uma bibliotecária que realiza a hora do conto na livraria situada em Rio Grande, no site da livraria é divulgada uma programação sobre as atividades a serem realizadas, sendo que a livraria também promove eventos e projetos literários com escolas.

As atividades envolvem participantes de várias faixas etárias desde crianças, adultos e idosos. Entre as várias atividades realizadas, a rodada poética tem o objetivo de despertar o interesse de idosos pela leitura, escrita e reflexão sobre o que cada poesia expressa, bem como nos apresenta a figura 1:

³[http:// www.traca.com.br](http://www.traca.com.br)

⁴[http:// www.saraiva.com.br](http://www.saraiva.com.br)



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

Figura 1 - 3º Rodada Poética

Fonte: Livraria Vanguarda (2017)

Figura 2 – Programação do evento Pais e Filhos 2017

Fonte: Livraria Vanguarda (2017)

Chama a atenção o horário e dia da semana, pois a figura 1 informa que a atividade foi realizada no meio da semana, horário este que o idoso tem disponibilidade para participar da atividade.

As demais atividades têm o objetivo de atrair as crianças para o mundo da leitura, a atividade “Conversas literárias - socializando a leitura” promove uma palestra para discutir sobre a maldade, o medo da morte, o amor, a ascensão e a superação ao abordar sobre os contos de fadas que levantam esses temas, sendo esses abordados até hoje. A hora do conto acontece ao contar uma história para as crianças e a rodada poética é feita através de um “bate papo”, no qual cada participante fala sobre a poesia lida.

Na livraria Vanguarda, situada no Shopping Pelotas, uma vez por mês é realizado um evento especial sobre a relação entre pais e filhos, de modo que, já participaram profissionais de pediatria, oftalmologia, psiquiatria, educadores e psicologia através de temas diferentes, tais como: mitos e verdades sobre psicofármacos na infância, ansiedade na infância, somente a verdade e meditação da atenção na vida familiar. A inscrição é gratuita e o participante tem a oportunidade de beneficiar uma entidade com a doação de um livro ou um litro de leite, assim como nos mostra a figura 2.

A agenda da livraria Vanguarda apresenta um cronograma estabelecido de várias atividades durante a semana, tais como: lançamento de livros, palestras, sessões de autógrafos, etc. E, a hora do conto, dedicada para as crianças, é ofertada todos os sábados, às 15h. E na Vanguarda do Shopping Pelotas, a hora

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

do conto é todos os sábados e nas quartas, às 19h, disponibilizando uma programação prévia das atividades a serem realizadas no site.

A livraria Vanguarda disponibiliza, no blog da Vanguardinha, um espaço virtual dedicado para as crianças, no qual são postadas fotos da hora do conto realizada, assim como nos mostra a figura 3:



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

Figura 3 – Hora do Conto Vanguardinha Rio Grande



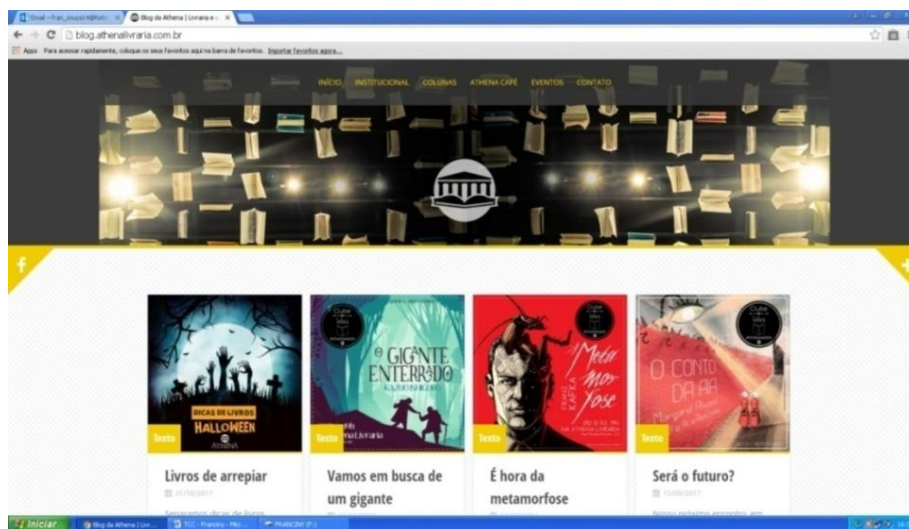
Fonte: Blog da Vanguardinha (2017)

4.2 Livraria Athena

A livraria Athena (blog.athenalivraria.com.br/) se localiza na cidade Santa Maria. Observou-se que o site apresenta os campos: início, institucional, colunas, Athena Café, contato e eventos de modo que, nesse último campo, encontram-se as ações culturais realizadas pela mesma. Há uma variedade de atividades como: clube de leitura, hora do conto, saraus literários, lançamento de livros, sessão de autógrafos e encontros musicais. O perfil dos participantes das atividades são crianças, adultos e idosos de modo que é reservado um espaço específico para a realização das mesmas, tal como: a Athena Café, que é um espaço anexo à livraria para receber os eventos culturais promovidos pela mesma e oferecer a bebida acompanhada de uma leitura junto ao hábito de tomar café e o Athena Kids, espaço esse reservado para a hora do conto. A seguir encontra-se a figura da página da livraria Athena.

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

Figura 4 – Livraria Athena



Fonte Livraria Athena (2017)

Observou-se que diversos profissionais realizam as atividades na livraria, tais como: escritores, professores, cantores, contadores de histórias e jornalistas, porém não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas, o mesmo apresenta uma programação das atividades. As atividades realizadas na livraria têm o objetivo de discutir sobre o livro lido ao realizar um debate reflexivo sobre o tema abordado ao proporcionar um encontro literário, entre as várias atividades realizadas podemos destacar o clube de leitura, no qual as pessoas se reúnem para debater sobre determinado livro (o livro de contos: “Laços de Família”, da escritora Clarice Lispector e o livro “*Frankstein*”, da escritora britânica Mary Shelley). A livraria afirma que, dentre os vários valores, "visa o incentivo à leitura e à cultura como instrumentos na formação de uma sociedade melhor".

4.3 Livraria Paulinas

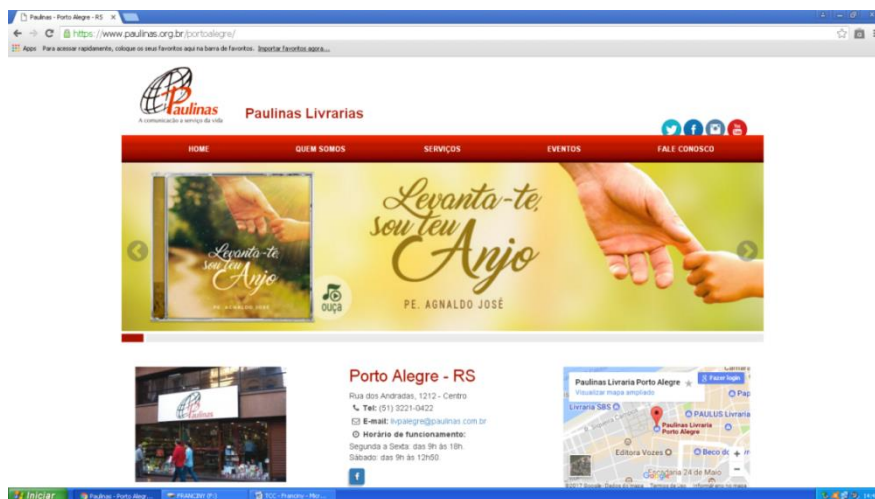
A livraria Paulinas (www.paulinas.org.br/portoalegre/) é uma instituição católica e apresenta uma rede de livrarias com 32 pontos nas principais capitais do país, sendo que nessa pesquisa foi analisada a livraria que se localiza em Porto Alegre.

No site da livraria Paulinas, verificou-se que o mesmo apresenta os seguintes campos: home, quem somos, serviços, fale conosco e eventos. Realiza várias atividades como: apresentação de musicais, sorteio de brindes, divulgação dos produtos no salão do livro infantil e juvenil e cursos de literatura infantojuvenil, de modo que, as atividades são realizadas no auditório da livraria, não foi possível identificar, no site, se

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

há uma avaliação sobre as atividades realizadas. Ao celebrar o dia dos Pais, a livraria informou o responsável pela atividade que foi o colaborador Marco Júnior Rocha, o qual é funcionário da livraria. Apresentamos, a seguir, a página inicial da livraria Paulinas:

Figura 5 – Livraria Paulinas



Fonte: Livraria Paulinas (2017)

A livraria prevê, como participantes das atividades, crianças, jovens, adultos e idosos, sendo que essas atividades têm o objetivo de estimular o gosto pela leitura, assim como "promover uma reflexão sobre as múltiplas linguagens da Literatura e sua importância no processo de formação de leitores fluentes ao fornecer o curso de literatura infantojuvenil nas múltiplas linguagens". No site da livraria encontra-se disponível a programação das atividades a serem realizadas.

4.4 Livraria Bourbon Shopping Country

A livraria Bourbon Shopping Country (www.livrariacultura.com.br/loja/livraria-cultura-bourbon-shopping-country-2100008) é referência nacional com 18 lojas distribuídas pelo Brasil (São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre), a livraria analisada nessa pesquisa localiza-se em Porto Alegre, na página da mesma verificou-se que apresenta os seguintes campos: home, localizador de lojas, livraria Bourbon shopping country, eventos, opiniões e como chegar. Realiza diversas atividades relacionadas à leitura, tais como: lançamento de livros, sessão de autógrafos, contação de histórias, palestra, clube de leitura, bate-papo seguido de sessão de autógrafos com escritor, encontros de fãs e show. Essas atividades são divulgadas através de uma

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

programação disponibilizada no site da livraria, de modo que é reservado um espaço específico para cada atividade como no auditório e no térreo do estabelecimento.

Dependendo da atividade, a mesma é realizada por um escritor ou um músico, não foi possível identificar no site se há uma avaliação sobre as atividades realizadas, no site identificou-se que está disponível um link para curtir a programação e/ou compartilhar no Facebook, assim como a opção de realizar um cadastro para receber a programação por e-mail. Entre as diversas atividades, se destaca o clube de leitura que tem o seguinte objetivo: promover um encontro aberto ao público, divulgar a proposta do clube do livro aos participantes, conversar sobre os títulos lidos além de debater o livro do mês.

5 CONCLUSÕES

As atividades realizadas pelas livrarias, apresentam como objetivo: estimular o gosto pela leitura, despertar o interesse de crianças, jovens, adultos e idosos pela leitura e atividades que façam os participantes pensarem através de um debate reflexivo.

Observou-se que, algumas livrarias, também realizam projetos com escolas. Dessa forma, colaboram para o desenvolvimento dos estudantes que aprendem na escola e tem a oportunidade de ampliar e adquirir mais conhecimento, de perder a timidez, instigar a imaginação ao participarem das atividades. Além disso, as livrarias também diversificam a forma de inscrição em determinada atividade que pode ser a doação de um livro ou um litro de leite, beneficiando uma entidade a partir dessa doação efetuada, tais ações demonstram que as livrarias cooperam com outras instituições e contribuem socialmente no seu agir. As atividades proporcionam aos participantes momentos de interação uns com os outros, compartilhar conhecimentos com os demais participantes, novas experiências e um contato maior com a leitura.

Essa pesquisa apresentou como objetivo geral analisar se e como ocorrem as práticas de mediação da leitura em livrarias, dessa forma, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, assim como também seus objetivos específicos.

Identificou-se que algumas livrarias realizam atividades relacionadas à leitura, porém existem livrarias que somente realizam a venda de livros. As livrarias, que realizam atividades, reservam espaços específicos para a promoção das mesmas.

Apesar de, a livraria ser uma instituição privada e que visa à venda de livros e algumas das atividades realizadas serem pagas, a maioria são gratuitas e são divulgadas através do site das livrarias por meio de uma programação de cada atividade a ser realizada, sendo um ponto positivo, pois vivemos em uma

Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

sociedade que está envolvida e inserida com as tecnologias e a internet de forma que propicia um maior conhecimento dessas atividades e maior participação das pessoas.

Verificou-se que são realizadas atividades com idosos ao proporcionarem o contato com a leitura no seu cotidiano, de modo que possibilitam o exercício da mente aos mesmos, sendo de fundamental importância, pois os idosos estão propícios a doenças relacionadas ao esquecimento.

Algumas livrarias disponibilizam seus serviços e produtos com foco no cliente, de modo que proporcionam um ambiente agradável e prazeroso com a finalidade de adquirir a venda de livros e atrair consumidores, mas têm demonstrado um grande interesse no incentivo à leitura ao oportunizar atividades que fornecem prazer, reflexão sobre diversos temas, encontros que geram conhecimento, entretenimento e, dessa forma, conquistam os clientes. Diante dessas iniciativas, percebe-se que as livrarias estão tendo uma mudança de atitude e visão ao proporcionar ações importantes ao público em geral.

Compreende-se que as livrarias têm o objetivo de obter o lucro e tenham recursos financeiros para se manter, ao contrário das bibliotecas públicas que têm uma carência de recursos financeiros que poderiam contribuir para a realização de várias atividades. No entanto, é importante que as bibliotecas públicas conservem seus usuários e adquiram novos a fim de manter e ampliar seu papel perante a sociedade, pois as livrarias estão proporcionando atividades e conquistando muitos frequentadores, ainda que eles tenham que pagar. Por outro lado, aqueles que não possuem recursos são excluídos desse processo.

Vale também ressaltar que vivemos em uma sociedade com muitos conflitos, violência e problemas que são enfrentados e essas atividades de incentivo à leitura, ao serem realizadas, se direcionam ao objetivo de algumas livrarias analisadas, que é despertar o gosto de ler como ferramenta na formação de uma sociedade melhor.

Verificou-se nesse conjunto de ações realizadas pelas livrarias, atividades que tradicionalmente são ou deveriam ser realizadas por bibliotecas públicas. As bibliotecas apresentam um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade pois fornecem aos cidadãos o acesso à informação através do arsenal de conhecimentos, ideias e opiniões preservados em seu acervo por meio de diversos suportes informacionais presentes no mesmo, com a finalidade de atender suas necessidades informacionais e a desenvolver sua competência informacional bem como o acesso as novas tecnologias da informação além de proporcionar diversas atividades de mediação da leitura que visam despertar o interesse pela leitura, autonomia e estimular a criatividade dos indivíduos participantes, de modo que as livrarias ao realizarem atividades de mediação da leitura são um suporte a mais e podem se tornar parceiras que contribuem para a formação dos cidadãos.



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

PRACTICES TO ENCOURAGE READING IN BOOKSTORES IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL: BOOK TORE PRACTICING LIBRARY PAPER?

Abstract: The aim of the research was to verify the occurrence of reading mediation practices in four bookstores in the state of Rio Grande do Sul (Brazil), analyzing the promotional material available on the Internet by them. The authors who support the concept of reading mediation were Almeida Júnior; Bortolin (2007) and Silva (2012). Content Analysis proposed by Bardin (1977) was used as a theoretical reference for this evaluation. It was observed that bookstores, especially small ones, are investing much in other actions beyond book sales, developing activities of promotion and mediation reading, such as theater, story time, soiree, among other activities. The analysis of the results allows to conclude that the increase of actions performed by these bookshops maybe related to short ageor absence of resources in publicand schoo llibraries.

Keywords: Librarianship. Bookstore. Reading mediation. Cultural action. Story time.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura.** Londrina, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Oswaldo_Almeida_Junior/publication/277769128_Mediacao_da_Infomacao_e_da_Leitura/links/56aa0d9a08ae2df82166bde6.pdf. Acesso em: 14 dez. 2018.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. et. al. **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: ABECIN, 2012.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **A Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler:** subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI:** tradição e ciberespaço. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CAVAGLIERI, Marcelo; STEINDEL, Gisela Eggert. Um lugar para observar, conversar, ler, comprar- livros e outros suportes de informação e lazer: uma análise dos sebos da cidade de Florianópolis.

Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 55-64, set./dez. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marci_000/Downloads/Livraria.pdf >. Acesso em: 7 nov. 2017.

CORSI, Solange da Silva. **A Escola, a biblioteca e a livraria:** espaços de encontro do jovem com a leitura literária. Goiânia, 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

Federal de Goiás. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2383>>. Acesso em: 2 maio 2017.

DIAS, Vitor Gonçalves; DUTRA, Lidiane Fonseca. Hora do conto: atividade pedagógica que estimula o gosto pela leitura. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 7, p. 1-7, jan./jun. 2008. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/799/Hora%20do%20conto_atividade%20pedag%C3%B3gica%20que%20estimula%20o%20gosto%20pela%20leitura.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 Abr. 2017.

GONÇALVES, Renata Braz. **Livros e leitura na cidade de Pelotas-RS no final do século XIX: um estudo através dos jornais pelotenses (1875-1900)**. 2010. 237 f. Tese (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal de Pelotas. Disponível em:<<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1616>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2015/default.shtm>>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

LIVRARIA VANGUARDA. **3ª Rodada poética**. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.livrariavanguarda.com.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA VANGUARDA. **Programação do evento Pais e Filhos 2017**. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<http://www.livrariavanguarda.com.br/vanguardinha/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LIVRARIA VANGUARDA. **Hora do Conto Vanguardinha Rio Grande**. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.livrariavanguarda.com.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA ATHENA. **Livraria Athena**. Santa Maria, 2017. Disponível em: <<<http://blog.athenalivraria.com.br/category/eventos/>>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA PAULINAS. **Livraria Paulinas**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/portoalegre/?system=evento#201>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LIVRARIA BOURBON SHOPPING COUNTRY. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://m.livrariacultura.com.br/loja/livraria-cultura-bourbon-shopping-country-2100008>>. Acesso em: 6 Nov. 2017.

MARTINS, Leo. Distribuição das livrarias no país. **O Globo**. Rio de Janeiro, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.com/cultura/livros/pesquisa-detalha-distribuicao-das-livrarias-no-pais-13635933>>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

PEREIRA, Ana Paula; BORTOLIN, Sueli. O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas. **Biblioteca Escolar em Revista**, 2016, v. 5, n. 1, p. 83-104. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21349>>. Acesso em: 2 maio 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Pablo Araújo. **Livrarias-editoras em Belo Horizonte-MG: breve história, cenário contemporâneo e perspectivas**. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36772515/1-livrarias.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1503516150&Signature=wD>>



Artigo submetido em 30-07-2018 – Aceito em 15-01-2019

nf8pgCTVMAY742ebKt3b2mwYw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLivrarias-editoras_em_Belo_Horizonte-MG.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

SÁ, Andréa Firmino de. **Comunicação no ponto-de-venda**: aspectos sensoriais na ambientação das megalivrarias. São Paulo, 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/871>>. Acesso em: 6 set. 2017.

SILVA, Márcia Regina. Leitura: mediação e mediador. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v.1, n. 1, p. 74-78, 2012. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=leitura%3A+media%C3%A7%C3%A3o+e+mediador&btnG=&lr=>>>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

